



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CAMUFLAGEM E APOSEMATISMO COMO ESTRATÉGIAS PARA EVITAR A PREDACÃO EM DUAS FITOFISIONOMIAS DO BIOMA CERRADO

Priscila Siqueira Viana^{1*}, Marina Kaufmanner², Cleber Cunha Figueredo¹

1. Departamento de Botânica, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil; 2. Department of Applied Science, University of the West of England. *Correspondência para priscilasiqueiraviana@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Interações ecológicas /Pôster

Aposematismo e camuflagem são estratégias de proteção contra predação associadas à coloração dos indivíduos e à seleção de habitat. Animais aposemáticos possuem cores de advertência. Os camuflados possuem cores e padrões que confundem com o ambiente. O objetivo do estudo foi identificar qual estratégia é mais eficaz contra predação em fitofisionomias do cerrado: mata ciliar e cerrado *stricto sensu*. Foram confeccionadas 200 lagartas de massa de modelar atóxica de 5 cm de comprimento e 1 cm de largura. Cem lagartas representaram a coloração aposemática (metade do corpo vermelho e metade preto) e as outras 100 representaram as camufladas (verdes). Cinquenta lagartas de cada categoria foram colocadas aleatoriamente nas duas fitofisionomias. Foram feitas 3 visitas aos locais em horários similares em 3 dias consecutivos. Foram predadas aproximadamente a mesma quantidade de lagartas aposemáticas (32) e camufladas (31) no total. Entretanto, houve diferenças na eficiência das estratégias entre as diferentes fitofisionomias. Lagartas aposemáticas foram predadas mais intensamente no cerrado *stricto sensu* (23) do que na mata ciliar (9), sendo que as camufladas foram predadas em quantidades similares nas fitofisionomias. As aposemáticas foram mais predadas no cerrado *stricto sensu* em comparação com as camufladas, e o contrário ocorreu na mata ciliar. É possível que no ambiente aberto do cerrado a camuflagem seja menos eficiente e, portanto, espécies estariam sendo selecionadas com base no aposematismo. Assim, é possível que os modelos de aposematismo montados com a massa resultem em menor aversão dos predadores desta fitofisionomia do que na mata. Por outro lado, a camuflagem no ambiente complexo da mata deve ser relativamente mais comum que o aposematismo. Desse modo, é possível que as larvas verdes fossem mais facilmente detectadas pelos predadores da mata, que podem ter sido selecionados com base em uma maior eficiência na detecção de organismos crípticos.

Agradecimentos: ao Professor Flávio Henrique Guimarães Rodrigues.